

# Moradores de Nova Palestina querem praça

AJ19653  
A reclamação é que não há áreas de lazer para as crianças, que têm de recorrer a bairros vizinhos



**S** em locais adequados para a prática de esportes ou espaços para lazer ao ar livre, os moradores de Nova Palestina, Vitória, reivindicaram ontem a construção de uma praça no bairro. Segundo eles, muitas crianças são obrigadas a brincar na rua devido à falta de opção.

A maior preocupação das mães que residem na região de Nova Palestina são as crianças que, por falta de uma pracinha, brincam nas ruas do bairro.

A auxiliar de serviços Maria do Carmo de Faria, 39 anos, disse que a maior dificuldade é ter que levar sua filha, 12 anos, e seu filho, 2, para brincar em bairros vizinhos. Ela disse que os acompanha de bicicleta até os parques da região.

“Nós temos que sair daqui para ir a bairros como São Pedro e Ilha das Caieiras levar nossos filhos para se divertirem. Nós queremos uma quadra de esportes e um parquinho com brinquedos variados para as crianças aqui em Nova Palestina”, reivindicou.

A filha de Maria do Carmo, a estudante Gleiciele Farias Gomes, disse que sente falta de um local para brincar próximo à sua residência. “Às vezes eu uso a quadra de esportes da Escola Municipal Neuza Nunes, mas não é sempre que ela está aberta. Nesse caso, uso o campo de futebol do bairro mesmo”, contou.

Maria do Carmo acrescentou

## Campanha para ajudar carentes

Preocupados com as crianças carentes de sua região, os moradores de Nova Palestina, em Vitória, se unem todos os anos para arrecadar brinquedos de R\$ 1,99, roupas e alimentos para doar às famílias do local.

No mês de maio foi realizada uma gincana com tarefas de reciclagem de lixo na qual foram arrecadados R\$ 700,00, segundo a presidente do Movimento Comunitário de Nova Palestina, Lucinéia dos Santos Martins, conhecida como Néia.

No decorrer do ano foram realizados também bazares e tor-



Área onde moradores pedem que seja construída a praça de Nova Palestina

que há disputa de horário entre a criançada para utilizar o campo de areia, já que o local é o único espaço para lazer dos moradores em Nova Palestina.

A sugestão do Movimento Comunitário de Nova Palestina é que a praça seja construída em um terreno próximo ao manguezal localizado ao lado do campo de futebol, que não possui alambrados e nem gramado.

### PROJETO

O engenheiro da Coordenadoria Geral de Obras da Regional São Pedro, Paulo Maurício Ferrari, informou que o local sugerido pelos moradores para a construção da praça pertence ao projeto de urbanização da orla, que compreende a área que vai do Parque da Baía Noroeste, em Redenção, até o Cajun de Nova Palestina.

“A obra inteira é muito cara e não há recursos para sua conclusão neste momento”, explicou. Segundo ele, o custo total da obra está estimado em R\$ 2 milhões.

Ferrari disse ainda que a prefeitura identificou outros locais para implementação de uma área de lazer, mas que estão dentro do plano de regularização fundiária, ainda não concluído.

## Horta comunitária é sucesso

Os moradores de Nova Palestina, em Vitória, criaram uma horta comunitária. Nela são cultivados temperos como, salsa e cebolinha, e plantas medicinais como, boldo e hortelã, para utilização de quem reside no bairro.

A horta fica localizada na Escola Municipal Neuza Nunes e os alunos da instituição contribuem para a manutenção do espaço em horário oposto ao das aulas. Alguns dos temperos e chás utilizados no colégio foram cultivados na horta.

A iniciativa de criar a horta foi da presidente do Movimento Comunitário de Nova Palestina, Lucinéia dos

Santos Martins. “Há cerca de dois anos, duas professoras da Neuza Nunes começaram um trabalho com plantas medicinais. Eu tive vontade de dar continuidade e a escola cedeu um local”, contou.

Segundo ela, a horta comunitária foi espelhada no projeto Plantando Saúde, da Prefeitura de Vitória, implantado em uma escola municipal de Conquista.

Lucinéia informou que os moradores que tiverem interesse

em utilizar a horta devem procurar o Movimento Comunitário. “Quem precisar das plantas ou quiser nos ajudar no cultivo, é só nos procurar”, disse.



Lucinéia mostra a horta comunitária